

16/Setembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O IBGE divulga a Pesquisa Mensal do Comércio no Brasil (PMC) (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Japão:** Relatório mensal do Banco Central Japonês e a Balança comercial (Exportações e Importações);
- **Grã Bretanha:** Sai a Taxa de desemprego (mensal);
- **Suíça:** Saem as expectativas sobre a economia;
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Nova Zelândia:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Singapura:** Sai a Balança comercial (Exportações e Importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Consumo de energia no Estado de São Paulo cai em 2014

Fonte: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo



O Balanço Energético do Estado de São Paulo 2015, publicado pela Secretaria de Energia mostra que a soma de todas as energias consumidas no Estado em 2014, registrou uma redução de 1,88% em relação a 2013. Foram consumidos 67,37 milhões de toe (tonelada de óleo equivalente), contra 68,66 milhões de toe, em 2013. O setor industrial registrou uma queda de 6,9%, já o residencial caiu 1%. O comércio teve uma elevação de 8,2% em relação ao ano anterior. A retração econômica nacional fez com que a produção e consequentemente o consumo de energia diminuísse. A política estadual de substituição de fontes não renováveis da matriz por energia mais limpa, São Paulo registrou um aumento de 11% no consumo de etanol etílico (anidro + hidratado) contra 3,6% de variação positiva na gasolina. Houve redução do óleo diesel em 1,5% e do óleo combustível em 6,7%. A oferta total de energia atingiu 98,6 milhões de toe em 2014, composta na maior parte por derivados de petróleo (47%) e cana-de-açúcar (25%). A energia hidráulica participou com 4,9%, o gás natural com 5,2%, o carvão mineral com 1,2% e os demais segmentos com 16,7%. O consumo de energia elétrica foi de 150.723 GWh, um decréscimo de 1,6% em relação ao mesmo período de 2014 (153.147 GWh). Contribuiu para essa diminuição, principalmente o setor industrial com retração de 8,2%. Nos demais setores houve crescimento do consumo, com 8,6% no setor comercial, 7% no agropecuário e 1,5% no setor de transportes. Com o maior parque fabril da América Latina e mais de 44 milhões de habitantes, o Estado de São Paulo consumiu 25,3% de toda a energia utilizada no Brasil em 2014. A participação do Estado no consumo nacional ficou em 24,13% nos derivados de



petróleo, coque de carvão mineral 9,84%, lenha e carvão vegetal 4,10% e outros energéticos 11,05%. Já o uso de insumos energéticos renováveis em substituição aos derivados de petróleo, São Paulo teve participação de 48,1% do bagaço de cana, 37,5% do etanol e 28,4% da eletricidade. O consumo de energia no Estado apresenta um aumento de 32,7% na série histórica. O setor industrial aumentou a utilização do insumo em 20,2%, o residencial em 29,3% e o comercial em 58,2%.

✓ **Piauí estabelece parceria com Associação Brasileira de Energia Eólica**

Fonte: Meio Norte



Sob a perspectiva de fomentar investimentos e promover uma aproximação institucional, o governador Wellington Dias, acompanhado dos secretários estaduais de Governo, Merlong Solano, e de Mineração e Energias Renováveis, Luís Coelho, se reuniu com representantes da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), instituição responsável por agenciar o desenvolvimento do setor de energia eólica no Brasil. O encontro faz parte de uma programação da ABEEólica, que visita todos os governadores dos estados produtores do setor, apresentando estudos preliminares que destacam os pontos fortes e fracos a respeito da atratividade da fonte eólica em cada região. O Piauí já produz mais energia limpa do que consome. Atualmente, a produção do estado alcança 1.200 MW/mês. A infraestrutura já existente, somada aos investimentos que chegam, trazem a perspectiva de que o estado seja o maior produtor de energia eólica da América Latina em um prazo de 3 anos.

✓ **Conexão de parques da Voltalia no Rio Grande do Norte**

Fonte: Agência Canal Energia



Empresa será responsável por instalação elétrica do sistema, interligando aos aerogeradores às subestações A ATP Soluções em Energia e a Voltalia do Brasil assinaram o contrato de *Electrical Balance of Plant* (EBOP) para atender à construção de quatro parques eólicos que, juntos, vão gerar 99 5/5 MW. Os parques da Voltalia, localizados no município de Serra do Mel, no Rio Grande do Norte, terão 33 aerogeradores produzindo 3 MW cada. Os empreendimentos foram contemplados no Leilão de Energia A-5 de 2013, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica. O objetivo deste contrato é construir uma infraestrutura para escoar energia elétrica até a subestação Amazonas, de 230 kV, de forma contínua, segura e confiável e com perdas elétricas que não irão exceder as garantias de performance estabelecidas. Os parques eólicos que serão construídos são os seguintes: Vila Amazonas V (24 MW), Vila Pará I (27 MW), Vila Pará II (24 MW) e Vila Pará III (24 MW). Os parques podem ser considerados como a expansão do complexo eólico VamCruz, composto pelos parques Junco I, Junco II, Caiçara I e Caiçara II, em construção e localizado no mesmo município. A energia gerada será encaminhada até a subestação coletora Amazonas, de onde sai uma linha de transmissão até a rede básica.

✓ **Brasil autoriza estrangeiros em leilão de hidrelétricas**

Fonte: Reuters Brasil



O leilão de concessões de hidrelétricas antigas, previsto para 30 de outubro, permitirá a participação de empresas do exterior sozinhas no certame, em uma medida que tem o objetivo de atrair investimento estrangeiro em momento de crise econômica no país. O leilão também é visto como boa oportunidade para indústrias com grande consumo de energia garantirem a oferta de eletricidade. Ainda assim, segundo especialistas, há algumas dúvidas sobre o nível de competição e o número de interessados na licitação, após a agência de classificação de risco *Standard & Poors* ter rebaixado na semana passada a nota de crédito do país, que não possui mais o chamado "grau de investimento". Com as novas regras, publicadas no Diário Oficial da União, não é mais exigido que os proponentes tenham experiência na operação de hidrelétricas no Brasil; além disso, os



interessados poderão montar consórcios com outros perfis de investidores, desde que no grupo exista uma empresa com experiência em operar e manter usinas, com participação mínima de 30%.

✓ MME investirá em transmissão e distribuição de energia

Fonte: Ministério de Minas e Energia



O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, anunciou em Manaus, investimentos da ordem de R\$ 6 bilhões até 2018 em geração, transmissão e distribuição de energia para o estado do Amazonas. Braga participou da abertura de encontro que reúne cerca de 80 gestores da Eletrobras Distribuição Amazonas. Somente para as comunidades isoladas, onde não será possível fazer a interligação de rede, deverão ser investidos R\$ 860 milhões em 14,5 mil miniusinas com painéis solares, beneficiando 72 mil usuários. Os recursos ajudarão a Eletrobras a melhorar o sistema com o uso de tecnologia e diminuir o tempo de resposta da empresa na solução das ocorrências. Dos R\$ 6 bilhões previstos em investimentos até 2018, R\$ 3,7 bilhões serão destinados ao interior do Amazonas.

✓ Minas Gerais almeja se tornar polo de energia solar

Fonte: Energia Nordeste



O estado de Minas Gerais se prepara para se tornar um polo fotovoltaico nacional. Isso porque, em 2016 a empresa espanhola *Solatio Energy* investirá R\$ 1,1 bilhão em Minas na construção de 8 parques solares, localizados em Vazante, na região Noroeste de Minas, e em Pirapora, no Norte do Estado. Juntos, eles vão somar 240 MW de potência instalada. A previsão é de que os parques sejam explorados durante 20 anos e, nesse período, faturarem R\$ 2,2 bilhões. A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) também contribuiu para colocar o Estado no mapa da energia solar nacional. Através da subsidiária Renova, braço de energias renováveis da estatal mineira, ela acaba de firmar uma parceria com a SunEdison, norte americana que detém tecnologia de ponta em

energia solar. Representantes da Cemig afirmam que a empresa traze para Minas Gerais uma fazenda solar através da participação em leilões. Além disso, empresas de placas solares manifestam interesse em se instalar em Minas. A instalação de empresas de placas fotovoltaicas pode, no futuro, reduzir o valor do produto em solo nacional e acabar com o principal entrave da geração distribuída: o alto custo.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 45.64, registrando uma alta da ordem de 2.35% em relação ao fechamento de terça-feira (15). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 48.94 nesta quarta-feira, também registrando um avanço de 2.49%, igualmente em relação ao fechamento de ontem

✓ **Pesquisadores britânicos analisam potencial de energia hidrocínética no norte do Brasil**

Fonte: Eletronorte



A equipe da Usina Hidrelétrica Samuel recebeu no dia 13 de agosto a visita do Cônsul Adjunto do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte – Embaixada Britânica no Brasil, Matt Woods. O governo Britânico, por meio do *Prosperity Fund* investe recursos, no mundo inteiro, visando o desenvolvimento em áreas de interesse comum. Na ocasião Matt falou sobre o projeto “Levantamento do potencial hidrocínético para geração de energia elétrica na região norte do Brasil”, contratado com a Universidade Federal de Itajubá – Unifei, cujos resultados serão entregues à Eletronorte, beneficiária do projeto. O estudo indicará o potencial hidrocínético nos rios das hidrelétricas Samuel, em Rondônia, e Curuá-Una, no Pará, e abrange um investimento do Governo Britânico da ordem de £ 167.900 (aproximadamente, R\$ 967 mil) e será concluído em março/2016. Em contrapartida a Empresa vai disponibilizar os recursos já existentes para logística, equipe de especialistas das instalações, equipamentos e materiais de consumo durante o período de pesquisa em campo nas unidades envolvidas. A pesquisa em campo iniciou em Samuel, no período de 05 a 15 de agosto, a jusante da Usina, onde foram realizadas a medição da profundidade e a velocidade da correnteza do Rio Jamari em um percurso de cinco quilômetros. A Eletrobras Eletronorte já estuda a tecnologia hidrocínética há muito tempo, em parceria com a Universidade de Brasília – UnB. O projeto de levantamento do potencial hidrocínético na região norte do Brasil prevê ainda a integração entre pesquisadores e representantes da Eletrobras Eletronorte para troca de conhecimento. A ideia é apresentar à delegação as melhores práticas que já existem e como têm sido aplicadas, além de fortalecer parcerias entre institutos de pesquisa e inovação britânicos e brasileiros.

✓ **PCHs atrasadas poderão pedir recomposição de prazo da outorga**

Fonte: Canal Energia



Um novo regulamento da Agência Nacional de Energia Elétrica vai permitir a recomposição do prazo de autorizações para a exploração de pequenas centrais hidrelétricas, quando os atrasos no cronograma de implantação do empreendimento ocorrerem por ação do poder público. A norma será aplicada somente às usinas que não tiveram sua construção iniciada e não negociaram contratos de energia. A alteração do prazo da outorga era pleiteada pelos geradores, que alegavam problemas de atraso na emissão das licenças ambientais. A norma da Aneel pode ser aplicada a situações em que a ação ou omissão de agentes públicos comprometem o prazo de construção do empreendimento. Ela prevê a recomposição do período de outorga, de forma a preservar o prazo original de exploração de 30 anos. Os geradores poderão solicitar a mudança com a apresentação de documentos que comprovem a responsabilidade dos órgãos responsáveis por liberar a construção do empreendimento. Eles terão 90 dias para pedir a recomposição, mas deverão aportar as garantias financeiras do projeto.

✓ **Brasil e Rússia cooperam para uso pacífico da energia nuclear**

Fonte: Setorial Energy News



A Rússia, através da sua estatal de energia nuclear, a Rosatom, e o Brasil, através da Nuclebrás Equipamentos Pesados (NUCLEP), assinaram um Memorando de Entendimento durante a VII Reunião da Comissão Russo-Brasileira de Alto Nível de Cooperação. O documento sedimenta o desenvolvimento de uma parceria, não somente focada em energia nuclear – como, por exemplo, para uma eventual construção de usina nuclear no Brasil – mas também em outras áreas. Entre as inúmeras



possibilidades estão interações em projetos de engenharia para a indústria térmica, petroquímica e construção naval. O memorando visa a potencial execução de projetos no Brasil e na América Latina, região prioritária para a Rosatom. A realização das atividades contidas no memorando será feita com o suporte da “ROSATOM América Latina”, subsidiária da Rosatom. A interação russo-brasileira para energia nuclear é regida pelo Acordo entre os governos da Rússia e do Brasil, de cooperação para uso pacífico da energia nuclear, firmado em 15 de setembro de 1994. Em 21 de julho, 2009, Brasil e Rússia assinaram o Memorando de Entendimento. Em junho de 2015 a *Rosatom International Network* abriu o escritório na América Latina, no Rio de Janeiro. A cidade brasileira será sede para todas as operações na região. A *Rosatom International Network* é subsidiária da Rosatom responsável por criar e gerir centros regionais da Rosatom. Entre seus principais objetivos estão o apoio para a expansão da Rosatom no mundo, bem como procurar novas oportunidades e promover produtos e serviços das empresas nucleares russas no mercado global.

✓ **Produção de petróleo e gás natural da Petrobras sobem em agosto**

Fonte: America Economia



A produção de petróleo e gás natural da Petrobras atingiu, em agosto, a marca de 2,88 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed). O valor é um recorde histórico, 0,8% superior ao anterior de 2,86 milhões boed alcançado em dezembro de 2014. O volume é também 4,5% maior que o registrado em agosto de 2014 (2,76 milhões boed). Em relação a julho de 2015, houve um crescimento na produção de petróleo e gás natural de 3,1%, (2,80 milhões). A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras no Brasil foi de 2,69 milhões boed, 3,1% superior ao mês anterior (2,61 milhões boed), representando também novo recorde de produção nacional (0,6% superior ao recorde anterior de 2,67 milhões boed atingido em dez/2014). Além disso, a produção total operada pela estatal no

país, incluída a parcela operada para empresas parceiras, ultrapassou pela primeira vez os 3 milhões de barris de óleo equivalente por dia, atingindo 3,01 milhões boed. A produção de petróleo da Companhia foi de 2,21 milhões bpd (3% acima dos 2,14 milhões bpd produzidos no mês anterior), constituindo-se, assim, a 2ª melhor marca histórica. A retomada da operação de plataformas que estavam com paradas programadas para manutenção também foi um fator que contribuiu com o bom desempenho do mês. A produção de gás natural no Brasil, excluído o volume liquefeito, também apresentou novo recorde de 77,2 milhões m³/dia (3,6% acima do mês anterior). A área do pré-sal também bateu dois novos recordes: o de produção diária operada pela Petrobras, com volume de 896 mil bpd registrado em 19 de agosto; e o de produção mensal operada pela Companhia, que alcançou 859 mil bpd no mês.

✓ **Megausinas do Rio Tapajós são adiadas pelo governo mais uma vez**

Fonte: Correio Braziliense



Os dois maiores empreendimentos hidrelétricos projetados pelo governo foram alvo de novos adiamentos de acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2024), cuja minuta foi posta em consulta pública, 16, pelo Ministério de Minas e Energia (MME). A hidrelétrica de São Luiz do Tapajós, que chegou a ter o início de suas operações previsto para janeiro de 2016, foi mais uma vez adiada pelo governo em sua revisão anual e agora está projetada para operar apenas daqui a seis anos, em 2021. A usina de Jatobá, também desenhada para ser erguida no Rio Tapajós, passou de 2020 para 2023. O PDE é elaborado pelo governo para apontar suas prioridades de expansão do setor elétrico nos próximos 10 anos. Depois de Belo Monte, que está em construção no Rio

Xingu, as hidrelétricas de São Luiz do Tapajós e Jatobá são os maiores projetos do setor. Neste ano, a dificuldade de licenciamento ambiental do projeto somou-se à crise econômica, e o governo acabou não tocando o projeto adiante. São Luiz tem previsão de retirar 8.040 megawatts (MW) das águas do Rio Tapajós. Jatobá prevê mais 2.338 MW. Essas duas usinas representam mais da metade de tudo o que o governo planeja de expansão hidrelétrica até 2024.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Roupas e alimentos encarecem no Brasil

Fonte: FGV

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) ganhou força da 1ª para a 2ª semana de setembro, puxada pela alta menor do preço dos alimentos. O indicador acelerou de 0,21% para 0,28%, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). Além dos alimentos, cuja variação foi de uma queda de 0,08% para uma alta de 0,18%, também registraram acréscimo em suas taxas de variação os grupos habitação (de 0,32% para 0,43%), vestuário (de -0,09% para 0,13%) e despesas diversas (de 0,18% para 0,24%). Na contramão, tiveram variação menor educação, leitura e recreação (de 0,12% para -0,16%), transportes (de 0,24% para 0,20%), comunicação (de 0,42% para 0,34%) e saúde e cuidados pessoais (de 0,68% para 0,64%).

Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S)		
1ª para a 2ª semana de setembro		
Grupo	De	Para
Panificados e biscoitos	0,78%	1,49%
Tarifa de eletricidade residencial	-0,58%	-0,12%
Roupas	-0,18%	0,17%
Alimentos para animais domésticos	0,76%	1,89%
Salas de espetáculo	0,56%	-1,66%
Serviço de reparo em automóvel	1,06%	0,66%
Mensalidade para TV por assinatura	2,33%	1,92%
Artigos de higiene e cuidado pessoal	1,31%	0,87%

Fonte: FGV

✓ Crédito para financiamento de veículos sobe no Brasil

Fonte: ANEF

Os recursos liberados por bancos de montadoras para financiamento de veículos totalizaram R\$ 8,081 bilhões em julho deste ano, alta de 4,31% sobre junho, mas queda de 11,17% em relação ao mesmo mês de 2014, mostra balanço divulgado pela Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef). Os dados consideram as operações de leasing e crédito ao consumidor. Com o resultado, os bancos de montadoras já liberaram R\$ 54,920 bilhões para financiamentos de veículos em 2015 até julho, volume 15,4% menor do que o total liberado em igual período do ano passado. O estoque de crédito para compra de veículos por esses bancos, por sua vez, diminuiu para R\$ 195,2 bilhões em julho, 1,1% menor do que o saldo registrado até junho e 8,8% inferior ao de julho do ano passado. Com isso, o saldo de crédito para aquisição de veículos por consumidores e empresas caiu para 3,4% do PIB, ante 4% no mesmo período de 2014. O balanço da Anef mostra ainda que as taxas de juros oferecidas pelos bancos das montadoras se mantiveram estáveis em julho, em 1,57% ao mês e 20,55% ao ano, mesmos percentuais de junho. Em maio, as taxas eram de 1,56% e 20,41%, respectivamente. Em nota, a associação ressalta que as taxas ainda continuam mais atrativas aos consumidores do que as taxas oferecidas por bancos de varejo. O juro médio do Crédito Direto ao Consumidor (CDC) oferecida por bancos tradicionais em julho era de 1,84% ao mês e 24,5% ao ano para pessoas físicas e de 1,61% ao mês e 21,1% ao ano para empresas. O prazo máximo disponibilizado pelos bancos das montadoras para financiamento de veículos foi mantido em 60 meses. Já o prazo médio das concessões, ou seja, o período desde a contratação até



vencimento da última prestação - foi de 41,5 meses. No mesmo período de 2014, era de 41,6 meses. A inadimplência, por sua vez, diminuiu para 5,4% em julho, 0,1 ponto percentual a menos do que a registrada em junho e 0,3 ponto menor que a registrada em julho de 2014. Já a inadimplência média para pessoa jurídica subiu para 4,1% em julho, ante 3,9% no mês anterior e 3,5% em julho do ano passado.

✓ **Programa “Minha Casa Minha Vida” beneficia 10 mil pessoas em São Paulo**

Fonte: Portal Brasil

O programa Minha Casa Minha Vida entrega moradias nas cidades paulistas de Cotia e Presidente Prudente. As 2,6 mil residências – que somam investimento de R\$ 179 milhões – contemplarão mais de 10 mil pessoas de famílias de baixa renda. As casas entregues nas duas cidades têm dois quartos e piso cerâmico. A estrutura habitacional conta também com pavimentação, redes de água e esgoto, drenagem e acesso ao transporte público. Em Presidente Prudente – polo industrial de aproximadamente 210 mil habitantes no oeste do Estado de São Paulo. Além das residências, os novos moradores contam com três praças com internet wi-fi gratuita. Uma creche está em construção e a prefeitura ainda estuda implantar duas escolas de Ensino Fundamental na região. O “Minha Casa Minha Vida” prevê a entrega 419,6 mil no Estado de São Paulo.

✓ **Dólar inicia sessão em leve queda sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar operava em leve queda sobre o real no início dos negócios hoje, na véspera da decisão do *Federal Reserve*, banco central norte-americano, e em meio a incertezas sobre o futuro do ajuste fiscal no Brasil e o quadro político conturbado. Às 9h04, o dólar recuava 0,27%, a 3,8520 reais na venda, após subir 1,28% na véspera. Pela manhã, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em outubro, com oferta de até 9,45 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares.

✓ **Dados de atividade dos EUA referentes a agosto sugerem menor ritmo**

A produção industrial norte-americana recuou 0,4% na passagem de julho para agosto, conforme divulgado pelo Fed. A retração na margem refletiu o declínio de 0,5% da indústria de transformação, em especial do segmento de veículos e partes, cuja variação negativa de 6,4% reverteu parte do avanço de 10,6% verificado em julho. Como resultado, o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) caiu de 78,0% para 77,6% entre julho e agosto. Na comparação interanual, entretanto, a produção industrial cresceu 0,9%. Neste mês, a atividade industrial deve apresentar alguma melhora, Segundo o *Índice Empire State*, divulgado, o indicador subiu de -14,92 em agosto para -14,67 pontos em setembro. Já as vendas do varejo registraram alta de 0,2% na margem em agosto, de acordo com dados também divulgados. A elevação foi inferior à observada no mês anterior (0,7%) e à prevista pelo mercado (0,3%). Excetuando-se os automóveis, a atividade varejista apresentou ligeiro avanço de 0,1%. Em relação ao mesmo período do ano passado, a alta foi de 2,2%. Dessa forma, os dados sugerem menor ritmo de expansão da economia norte-americana no último mês.

✓ **Desemprego no Reino Unido se mantém em 5,5% nos 3 meses até julho**

Fontes: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego do Reino Unido ficou em 5,5% nos 3 meses até julho, inalterado sobre o período de três meses até junho, segundo dados publicados pelo governo britânico. O número de desempregados no país cresceu 10 mil nos 3 meses até julho. Os ganhos dos trabalhadores, excluindo-se o pagamento de bônus, aumentaram 2,9% nos 3 meses até julho em relação ao mesmo período do ano passado, avançando no ritmo mais forte em mais de 6 anos.



✓ Índice de preços ao consumidor da zona do euro sobe na comparação anual de agosto

Fontes: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) da zona do euro subiu 0,1% em agosto sobre igual mês do ano passado, segundo dados finais publicados pela agência de estatísticas da União Europeia, a Eurostat. O resultado veio abaixo da leitura preliminar de agosto, que indicava aumento anual de 0,2%, e também da expectativa de analistas consultados pela *Dow Jones Newswires*, que não esperavam mudança na revisão do dado. A meta de inflação do Banco Central Europeu (BCE) é de taxa anual ligeiramente inferior a 2,0%. Em relação a julho, o CPI do bloco ficou estável em agosto, em linha com a projeção do mercado. O núcleo do CPI, que exclui os preços de energia e alimentos, avançou 0,9% na comparação anual de agosto e registrou alta de 0,3% ante julho.

✓ Preços ao consumidor dos EUA caem em agosto

Fonte: Reuters

Os preços ao consumidor dos Estados Unidos caíram em agosto, com os preços da gasolina retomando seu declínio e com o dólar forte limitando o custo de outros bens, indicando complicações para a decisão do *Federal Reserve*, banco central do país, de elevar a taxa de juros. O Departamento do Trabalho informou que seu Índice de Preços ao Consumidor caiu 0,1% em agosto, a 1ª queda desde janeiro, após terminar julho com alta de 0,1%. Nos 12 meses encerrados em agosto, o índice teve alta de 0,2% após ganho similar em julho. Economistas consultados previam que inflação ficaria estagnada em agosto e subiria 0,2% sobre ano atrás. Os sinais de uma tendência deflacionária se reafirmando estão em forte contraste com o rápido aperto do mercado de trabalho e destacam o dilema que enfrentam as autoridades do Fed ao avaliarem a primeira elevação da taxa de juros em quase uma década. Embora dados sólidos dos gastos do consumidor, do setor imobiliário e do emprego deem sustentação a uma alta dos juros, ela tem sido ameaçada pelas recentes turbulências nos mercados financeiros globais. Fracos ganhos salariais e o dólar forte têm contribuído para manter a inflação abaixo da meta de 2,0% do Fed.

✓ Banco Central da Tailândia decide manter taxa de juros em 1,5%

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco Central da Tailândia decidiu manter sua política monetária pela terceira reunião consecutiva, enquanto a economia do país continua a enfrentar fatores negativos, entre eles a desaceleração econômica global. O Banco Central tailandês manteve por unanimidade a taxa básica de juros em 1,5%. A economia tailandesa enfrenta uma desaceleração, após crescer 2,9% no 1º semestre. O governo previu recentemente que o PIB do país avance entre 2,7% e 3,2% neste ano, de projeção anterior de entre 3,0% e 4,0%. A moeda tailandesa desvalorizou mais de 9% sobre o dólar desde o início do ano e atingiu na semana passada seu patamar mais fraco em 6 anos e meio, quando o dólar foi negociado acima de 36 bahts. O Banco Central pretende manter uma política "suficientemente acomodatória" e pode usar ferramentas econômicas para apoiar a recuperação, enquanto garante a estabilidade econômica.

✓ Rebaixamento da nota da dívida soberana do Japão

Fonte: AFP

A agência de classificação financeira Standard & Poor's rebaixou nesta quarta-feira a nota da dívida soberana do Japão, alegando que a estratégia do governo tem poucas chances de dinamizar a curto prazo a economia do país endividado. A S&P rebaixou a nota do arquipélago de "AA-" para "A+", com perspectiva estável, o que significa que não cogita voltar a reduzir a classificação nos próximos meses. A S&P, a última das três grandes agências de rating a tomar a decisão, se mostra particularmente crítica a respeito do governo do primeiro-ministro conservador Shinzo Abe, que ao chegar ao poder há dois anos provocou grandes esperanças de recuperação econômica. O

PIB japonês registrou contração de 0,3% no segundo trimestre na comparação com o anterior, em consequência de uma demanda frágil.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Queda nas vendas do varejo brasileiro em julho é a mais forte desde 2000

Fonte: IBGE

A queda de 1,0% nas vendas do varejo restrito em julho ante junho foi a mais intensa para o mês desde o início da série da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), em janeiro de 2000. Já no confronto com julho do ano passado, o recuo de 3,5% é o maior para o mês desde 2003 (-4,4%), informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O varejo ampliado, por sua vez, teve em julho ante junho alta de 0,6%, a primeira elevação nas vendas nesta comparação desde novembro de 2014. Já no confronto com julho do ano passado, a queda de 6,8% nas vendas foi a mais intensa de toda a série, iniciada em 2005 nesta base.

✓ Queda do faturamento na indústria brasileira de autopeças em 2015

Fonte: Usinagem Brasil

O mais recente balanço da indústria de autopeças, divulgado pelo Sindipeças, registra queda de 12,6% nas vendas líquidas nominais. Os dados se referem ao período de janeiro a julho em comparação com o igual período do ano passado e foram coletados na de pesquisa mensal feita com 64 empresas associadas à entidade e que representam 29,1% do total do faturamento do setor. De acordo com a entidade, os negócios com montadoras, principal segmento de mercado, e intrassetoriais (quando um fabricante de autopeças vende a outro), caíram respectivamente 22,1% e 21,4%. Já nas áreas de exportação e reposição o volume cresceu respectivamente cresceram 15,9% e 5,2%, percentuais insuficientes para aumento do faturamento no período. No mesmo período, a balança comercial do setor registrou déficit de US\$ 3,88 bilhões - 32,4% abaixo do apurado em iguais meses de 2014. Houve recuo nas exportações e nas importações, respectivamente 6,5% e 20,5%, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Os embarques no período, para 177 países, somaram US\$ 4,54 bilhões; as importações, de 149 diferentes origens, totalizaram US\$ 8,4 bilhões.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
15/09/2015			
Desempenho da bolsa			
MRV ON NM	4,86	R\$ 6,68	↑
BRASIL ON EJ NM	3,92	R\$ 17,75	↑
OI PN N1	3,32	R\$ 3,11	↑
BMF BOVESPA ON NM	3,17	R\$ 11,39	↑
ELETOBRAS ON N1**	3,08	R\$ 5,35	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
15/09/2015			
Desempenho da bolsa			
QUALICORP ON NM	-6,52	R\$ 16,63	↓
RUMO LOG ON NM	-4,43	R\$ 7,55	↓
VALE PNA N1	-3,84	R\$ 14,77	↓
BRADSPAR PN N1	-3,67	R\$ 9,44	↓
TIM PART S/A ON NM	-3,38	R\$ 8,55	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (16/09/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	3,8361	3,8368
	Euro (Ptax*)	↓	4,3359	4,3371

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção										
	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14	
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10	
Produção industrial Total (%)	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20	
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51	
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53	
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14	
									2015 (*)	
PIB (%)										-1,20
PIB Agropecuária										1,60
PIB Indústria										-2,90
PIB Serviços										-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

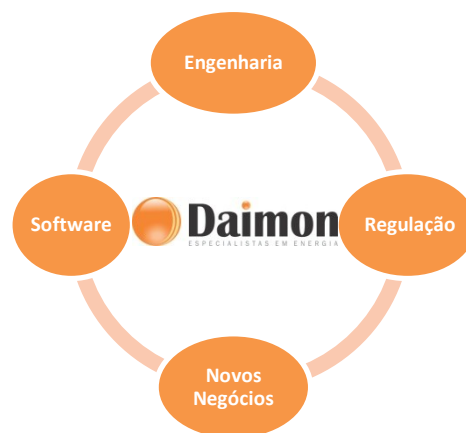
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.